



PESQUISA

Atuação da enfermagem na central de material e esterilização em um hospital de Teresina

Nursing activities in the center of material and sterilization in a hospital in Teresina
Las actividades de enfermería en el centro de material y esterilización en un hospital de Teresina

Priscilla Simone Carvalho da Silva¹ Magda Venâncio dos Santos² Clautina Ribeiro Moraes Costa³

RESUMO

A central de material e esterilização (CME) é uma unidade de apoio técnico do estabelecimento de saúde destinada a receber material considerado sujo e contaminado. A CME é conhecida como coração do hospital, sendo o local responsável pelo expurgo, preparo, esterilização e distribuição dos materiais e equipamentos usados no centro cirúrgico e demais unidades de um hospital. Este estudo teve como objetivo analisar a atuação da equipe de enfermagem na CME e identificar parâmetros de controle de esterilização de um hospital filantrópico. É uma pesquisa qualitativa, realizada com enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem, por meio de entrevistas. A equipe de enfermagem da CME acredita serem os principais responsáveis para um bom funcionamento de um hospital. **Descritores:** Infecção hospitalar. Controle de infecção. Enfermagem.

ABSTRACT

The center of material and sterilization (CME) is a technical support unit of the health facility for receiving material considered dirty and contaminated. The CME is known as the heart of the hospital, making it responsible for the cleaning, preparation, sterilization and distribution of materials and equipment used in the operating room and other units of a hospital. This study aimed to analyze the performance of nursing staff in the CME and identify control parameters of sterilization of a charity hospital. It is a qualitative study conducted with nurses, technical and nursing assistants, through interviews. The nursing staff of the CME believed to be primarily responsible for the proper functioning of a hospital. **Descriptors:** Nosocomial Infection. Infection control. Nursing.

RESUMEN

El centro de material y la esterilización (CME) es una unidad de apoyo técnico del centro de salud para recibir el material considerado sucio y contaminado. El CME se conoce como el corazón del hospital, por lo que es responsable de la limpieza, preparación, esterilización y distribución de materiales y equipos usados en la sala de operaciones y otras dependencias de un hospital. El objetivo del estudio para analizar el desempeño del personal de enfermería de la CME e identificar los parámetros de control de la esterilización de un hospital de caridad. Se trata de un estudio cualitativo, realizado con las enfermeras, técnicos y asistentes de enfermería, a través de entrevistas. El personal de enfermería de la CME cree que es el principal responsable del buen funcionamiento de un hospital. **Descritores:** Infección. Control de infecciones. Enfermería.

¹ Graduado em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho ² Graduado em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho.
³Enfermeira. Docente da Faculdade Santo Agostinho

INTRODUÇÃO

A Central de Material e Esterilização (CME) é uma unidade de apoio técnico dentro do estabelecimento de saúde destinada a receber material considerado sujo e contaminado (LEITE, 2009). A esterilização é o principal procedimento executado na CME, sendo um processo que se utiliza de agentes químicos ou físicos para destruir todas as formas de vida microbiana viável (Quelhas, 2009).

De acordo com Silva et al. (2005), Couto; Pedrosa e Nogueira (2003), a IH é definida como aquela infecção adquirida após a internação do paciente e que se manifesta durante a internação ou mesmo após a alta quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares. Sobre estas questões de IH a enfermagem reconhece sua importância, principalmente no controle, a partir do gerenciamento de atividades no processo de esterilização dos materiais.

Essa atuação da equipe de enfermagem nos setores de esterilização já vem de longa data, mas somente em período mais recente, com a utilização de equipamentos mais modernos de controle de infecções hospitalares, essa função tem sido mais reconhecida. A atuação do enfermeiro nesse setor é inclusive mais autônoma, pois não está condicionado à prescrição médica, esse é mais um dos aspectos positivos para a profissão. Além de administrar os processos de esterilização, a CME também deve adotar as medidas de prevenção e controle, através da instituição de programas direcionados exclusivamente para o controle de infecções hospitalares.

E como integrante e administrador da equipe de saúde no CME, cabe ao enfermeiro e sua equipe participar do planejamento, da execução e da avaliação dos métodos de esterilização; R. Interd.v.6, n. 3, p. 45-51, jul.ago.set. 2013

Atuação da enfermagem na central...

elaborar, executar e avaliar os planos a serem desenvolvidos; e ainda atuar em conjunto com os demais setores, especialmente com as equipes de saúde dos locais que mais dependem da eficiência desse trabalho, como os centros cirúrgicos.

O setor responsável por estas esterilizações é a Central de Material e Esterilização (CME) e o profissional mais indicado para ser o responsável por este setor é o enfermeiro devido à exigência desse centro por um profissional melhor qualificado, e que vise acima de tudo o cuidado com o paciente.

Historicamente, o trabalho na Central de Material e Esterilização (CME) tem o enfermeiro como seu responsável. Até os anos 70 do século XX, a CME não era valorizada, situando-se em locais inadequados e com recursos insuficientes ou antiquados. Ainda de acordo com Bartolomei e Lacerda (2006) atualmente a CME é uma das unidades mais importantes do hospital, e a qualidade da assistência prestada ao cliente se relaciona à qualidade dos serviços nessa unidade, tanto do ponto de vista econômico, quanto técnico-administrativo e assistencial.

O profissional que trabalha no CME precisa desenvolver habilidades e maturidade profissional para atender à demanda de trabalho que há no dia-a-dia da unidade. Por isso, os profissionais desse setor devem ter formação específica serem devidamente treinados. É esse setor o responsável direto pela prevenção e controle de infecção nos hospitais, portanto, considera-se importante que na formação dos profissionais da saúde esta área seja também um dos elementos norteadores.

Todos os cuidados na CME devem ser rigorosamente tomados, no sentido de evitar contaminações dos profissionais da CME e proliferações de microrganismos que comprometam a saúde dos pacientes.

A respeito das funções do enfermeiro na CME, de acordo com Taube (2008) estas

relacionam-se com a administração do setor, com o desenvolvimento de atividades técnico-assistenciais e com a administração dos recursos humanos. Aliado ao conhecimento e à uma administração competente, deve-se ter uma estrutura física adequada e empregar diferentes tecnologias, só assim será possível alcançar os objetivos propostos na CME, que prima, acima de tudo, pela qualidade de serviço, direcionados ao controle e prevenção de Infecções Hospitalares (IH), sendo estes os parâmetros considerados por Gatto; Sancinetti (2007), que garantem a qualidade do cuidado prestado.

De acordo com Souza (2001), a Central de Material e Esterilização (CME) é parte fundamental do contexto hospitalar, sendo o local responsável pelo expurgo, preparo, esterilização e distribuição dos materiais e equipamentos usados no centro cirúrgico e demais unidades de um hospital. É um local que abrange as funções de vários profissionais que trabalham junto aos pacientes e é essencial, pois sem este serviço o hospital não pode funcionar.

Segundo Imai (2003), a CME é uma unidade vital e fundamental do contexto hospitalar, que prover materiais esterilizados para serem utilizados em variados procedimentos hospitalares.

As funções na CME não se limitam apenas à esterilização, mas também a todas às atividades ligadas a esta como: recebimento de roupa limpa/material; descontaminação de material; separação e lavagem de material; preparo de roupas e material; esterilização; guarda e distribuição (BRASIL, 2006).

Este estudo teve como objetivos analisar a atuação da equipe de enfermagem na central de material e esterilização em um hospital de Teresina e identificar parâmetros de controle de esterilização utilizados pela equipe de enfermagem.

METODOLOGIA

Pesquisa de campo de abordagem qualitativa realizada em um hospital filantrópico (HSM), localizado na cidade de Teresina (PI), sendo escolhido por ser um hospital de grande porte e uma referência em prestação de serviço de saúde com qualidade. O local da pesquisa foi a Central de Material e Esterilização (CME). A amostra foi composta por 13 profissionais da equipe de enfermagem do hospital que aceitaram participar do estudo, quanto aos aspectos éticos da pesquisa, assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme determina a Resolução 196/96. Os dados foram coletados no mês de Dezembro de 2012 por meio de entrevistas com questões livres direcionadas para equipe de enfermagem da CME mediante a utilização de um questionário (Apêndice A) e gravação em MP4. A pesquisa processou-se após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Santo Agostinho e do hospital. (PROTOCOLO Nº 324/2012)

Para melhor veracidade, as entrevistas foram transcritas na íntegra à medida que os dados foram coletados. Atribuíram-se nomes de pedras preciosas: turquesa, quartzo, topázio, diamante, safira, esmeralda, brilhante, pérola, rubi, opala, ônix, jade aos depoentes, devido à preciosidade que a CME representa para o hospital, objetivando-se manter a confidencialidade dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Foram analisados os dados produzidos apresentando as categorias elaboradas, que se referem à atuação da equipe de enfermagem no controle da esterilização dos materiais. Essa equipe é composta por enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem. Por meio do mesmo

estudo, podemos caracterizar os sujeitos. Dos entrevistados, 4 eram do sexo masculino e 9 do sexo feminino, sendo 1 enfermeiro, 11 técnicos de enfermagem e 1 auxiliar de enfermagem, sendo 26 no total.

1. Rotinas instituídas na Central de Material

A CME é a área responsável pela limpeza e processamento de artigos e instrumentais médico-hospitalares. No hospital de estudo, ela é dividida em dois setores: a central de lavagem (CLM) e a central de material e esterilização (CME).

[...] o material tá chegando alguém vem recepcionar, vai receber, assinar e distribuir. Tem material avulso, então uma funcionaria tem que vim para a seladora para selar o material, empacotar. Material encaixado tem ir para outra mesa, para onde vai colocar o teste integrador, colocar compressa, campo fenestrado dentro da bandeja e fazer o pacote, a outra pessoa vai distribuir para autoclave, colocar na autoclave e retirar. (Topázio)

[...] Aqui na CLM a gente lava todo material cirúrgico, material de UTI, todo material hospitalar, praticamente tudo vem pra cá. (Quartzo)

Essa divisão foi feita com o propósito de facilitar o trabalho dos dois setores e evitar a disseminação de infecções e também por uma questão de adequação à estrutura do local. Neste estudo, os dois setores da central de esterilização não têm atividades específicas para cada funcionário, todos eles fazem os procedimentos existentes de acordo com a demanda.

Todo mundo faz tudo, é um trabalho rotineiro e repetitivo [...] a demanda do centro cirúrgico é a demanda daqui [...](Turquesa)

Bom, aqui a gente faz de tudo, não foi ainda determinado as atividades [...] Mas todos nós aqui fazemos de tudo[...] (Quartzo)

Mas o fato dos funcionários da CME desenvolverem várias atividades conforme a demanda, não significa que o trabalho não funcione bem, pois a equipe é gerenciada por um

Atuação da enfermagem na central...

enfermeiro que visa pela qualidade do serviço e obedecendo a lei do exercício profissional.

A rotina da CME consiste em controlar as IH desenvolvendo os procedimentos, que são de sua responsabilidade, com as técnicas e cuidados necessários.

1.1 Cuidados e métodos de proteção na CME

Na CME, todas as atividades necessitam de atenção e cuidado, pois os funcionários devem manter sua integridade e a dos artigos hospitalares. Além de esses ficarem corretamente esterilizados.

[...] Todas as nossas atividades aqui requerem cuidado [...]. (Turquesa)

Não existe uma atividade que requer mais cuidado, todas as atividades, não importa o tipo de material que você tá lhe dando, qual tipo de esterilização que tá fazendo [...] (Diamante)

O bom funcionamento dessa área é imprescindível para que se possa obter um resultado seguro quanto à esterilização de artigos médico-hospitalares. De acordo com seu funcionamento pode-se avaliar a eficiência hospitalar prestada ao cliente, pois é uma das unidades mais importantes do hospital, tanto econômica, quanto técnico-administrativo e assistencialmente falando.

[...] A gente tem que está equipada. [...] Aqui todos temos que ter o máximo de cuidado. [...] tem que está com a máscara para a solução na cair na boca, tem que usar óculos para proteger. (Quartzo)

Temos critérios sim, é os EPI's adequados para o desenvolvimento do trabalho e todo o material necessário em termo de trabalho a gente tem [...](Turquesa)

Os cuidados são o EPI's que fornecem. É a máscara, gorro, propéis, avental, óculos [...]. (Safira)

Os EPI's são ferramentas de trabalho que visam proteger a saúde do trabalhador e reduzir os riscos de intoxicações decorrentes de determinada exposição. O Hospital pesquisado é considerado uma referência no estado, pelos serviços

prestados e pela adoção de métodos sofisticados de diagnósticos, tratamento e também de esterilização, por isso os profissionais devem estar mais preparados para essa tecnologia inovadora, mas às vezes invasiva para quem recebe e para quem manipula esses equipamentos e métodos.

1.2 Métodos de controle de esterilização

Para se garantir a eficiência dos processos de esterilização, Romano e Quelhas (1997), afirmam que, deve-se elaborar um programa de monitoramento para controle de qualidade de esterilização. Este programa deve avaliar e controlar todas as fases da esterilização, a fim de se detectar possíveis falhas e onde elas ocorrem.

A utilização de indicadores externos nos pacotes a serem esterilizados indica apenas se o material passou ou não pelo processo de esterilização e que o vapor entrou em contato com a superfície exposta.

Um indicador interno comumente utilizado é o Teste de Bowie-Dick. De acordo com Scali (1997) este método testa a eficácia do sistema de vácuo na autoclave de pré-vácuo.

Na CME em estudo verificou-se que o Bowie-dick é utilizado nos primeiros ciclos, para verificar a qualidade do vapor da autoclave, sempre às 7h inicia-se o ciclo e às 24h recomeça-se outro ciclo.

A gente utiliza o Bowie- Dick, o integrador e o biológico. O Bowie-Dick é utilizado nas máquinas de autoclave para verificar a qualidade do vapor, então em todo o primeiro ciclo é realizado o controle do Bowie-Dick e sempre a meia noite a gente determina que inicie um novo ciclo depois a gente coloca uma carga e coloca o biológico. Para cada tipo de esterilização a gente utiliza um tipo de biológico próprio que agente sempre trabalha colocando o integrador e aí agente faz a verificação, agente tem uma estufa para cada biológico, todos os tipos são controlados pelo integrador, com relação ao biológico a gente faz sempre na primeira carga do dia. Aí a gente faz essa conferencia diária. (Diamante)

1.3 Importância da equipe de enfermagem na esterilização

Neste estudo, observou-se que os profissionais são contratados, passam por um processo seletivo e são capacitados para trabalharem neste setor, melhorando, assim, a qualidade da equipe.

Houve unanimidade nas respostas dos entrevistados, demonstrando conhecimento que a participação deles na central de material e esterilização é de suma importância para um bom desenvolvimento do quadro clínico dos clientes e do próprio hospital, como podemos ver nas falas a seguir:

É importante, porque acho que aqui é o coração do hospital, a esterilização, se não existissem a esterilização e a central de lavagem, como que as cirurgias iam funcionar? (Rubi)

Sim, porque nós trabalhamos para o paciente e não para nós. Então devemos ter o máximo de atenção. (Esmeralda)

Observou-se que os membros da equipe de enfermagem valorizam seu trabalho na CME, assim como atribuem a esse trabalho a assistência indireta ao paciente, ressaltando com veemência a necessidade de acompanhar os avanços tecnológicos e ao aprimoramento do trabalho da enfermagem para que a segurança da assistência ao paciente seja mantida.

De acordo com Salzano; Silva e Watanabe (1996), a CME é uma das unidades mais importantes do hospital, tanto do ponto de vista econômico, quanto técnico-administrativo e assistencial e, portanto a partir da qualidade prestada por esta equipe pode-se avaliar também a qualidade do hospital, no que se refere à prestação de serviços ao cliente.

CONCLUSÃO

Percebemos que a CME é o setor mais importante do hospital e que necessita de uma

atenção maior, merecendo ser chamado de coração do hospital. A partir dela é que as outras unidades do hospital podem dar continuidade à assistência.

O cuidar na enfermagem é primordial, e essa atuação minuciosa da equipe de enfermagem é fundamental, portanto é imprescindível que esses profissionais tenham treinamento, habilidades e conhecimentos para desempenhar suas funções.

Para isso, é importante a presença do enfermeiro 24h com a equipe, todavia notamos uma necessidade de mais enfermeiros no local, pois há apenas uma enfermeira para acompanhar as equipes de cada turno e ela não fica presencialmente às 24h,

Observamos que a equipe preocupa-se, também, com sua saúde, utilizando EPI's aliados ao cuidado e atenção para desenvolver suas tarefas. Outra preocupação é a saúde dos pacientes, por isso a equipe utiliza controles com padrões rigorosos para a certificação de que os materiais e artigos estejam esterilizados de forma correta, evitando assim disseminação de doenças e infecções hospitalares.

Assim, os resultados destes estudos podem contribuir para um melhor desempenho dos profissionais da equipe de enfermagem que atuam nesse serviço e para o aprendizado de outros profissionais da área de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Legislação em Vigilância Sanitária**, Brasília, 2006. Disponível em: <www.anvisa.com.br> acessado em: 17 jul 09.

BARTOLOMEI, A. S. R. T.; LACERDA, B. R. A. O Enfermeiro da Central de Material e Esterilização e a percepção do seu papel social, **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v.27, n. 2, p. 258-265, jun. 2006.

R. Interd.v.6, n. 3, p. 45-51, jul.ago.set. 2013

COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G.; NOGUEIRA, J. M. **Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença - epidemiologia, controle e tratamento**. Rio de Janeiro; MEDSI; 2003. 904 p.

ECHLI, C. S. B; CRUZ, E. D. A. 2002. **Análise da rotina de reprocessamento de artigos hospitalares**. Disponível em: <<http://www.utp.br/proppe/seminariodepesquisa/PDFs/lp12%20-%20a7.pdf>> acessado em: 17 jul 09.

GATTO, M. A. F.; SANCINETTI, T. R. Parâmetros de produtividade de um centro de material e esterilização. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 264-270, jun. 2007.

IMAI, M. T. Satisfação dos clientes e funcionários da central de materiais e esterilização. **RAS**, São Paulo, v.15, n.19, p.5-16, abr./jun. 2003.

LEITE, F. 2009. **Centro de Material e Esterilização**. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/artigos/artigo_CME_flavia_leite.pdf>> acessado em: 9 de dezembro de 2009.

QUELHAS, M. C. F. **Monitoramento dos métodos de Esterilização**. 2007. Disponível em: <<<http://www.hospvirt.org.br/enfermagem/port/testes.html>>> Acessado em: 15 nov 09.

ROMANO, J. C; QUELHAS, M. C. F. **Monitoramento dos métodos de Esterilização**. 1997. Disponível em: <<<http://www.hospvirt.org.br/enfermagem/port/testes.html>>> Acessado em: 15 nov 09.

SCALI, N. M. P. Teste de Bowie e Dick: "Bom, barato e muito útil!". **Rev SOBECC**. v.2, n.1, p.13-14, 1997.

SILVA, A. C. et al. A Infecção hospitalar e suas implicações para o cuidar da enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 250-257, abr./jun. 2005.

SOUZA, M. C. B. **Análise da educação continuada nos centros de material esterilizado de Hospitais da Microrregião de São José dos Campos**. 2001. 164 f. Dissertação (Mestrado)-Curso de Pós-Graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas. 2001.

TAUBE, S. A. M. et al. Processo de trabalho do enfermeiro na central de material e esterilização: percepção de estudantes de graduação em

enfermagem. **Cienc Cuid Saude**, Maringá, v. 7, n. 4, p. 558-564, out.-dez. 2008.

TIPPLE, A. F. V. et al. O trabalhador sem formação em enfermagem atuando em centro de material e esterilização: desafio para o enfermeiro. **Rev Esc Enferm**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 173-180, jun. 2005.

SALZANO, S. D. T.; SILVA, A.; WATANABE, E. O trabalho de enfermeiro no centro de material. **Rev. Paulista de Enfermagem**. v.9, n.3, p.103-108, 1996.

Submissão: 21/11/2012

Aprovação: 23/06/2013